

DIVERSIDADE, EDUCAÇÃO E LINGUAGEM: A IDENTIDADE DE MULHERES TRANS NEGRAS EM POSE¹

Alan David Oliveira dos Santos (UFRN)²

Francisca Ramos-Lopes (UERN/CA)³

A série “Pose”, criada por Murphy, Falchuk e Canals (2018), distribuída no Brasil pela plataforma STAR+, retrata a vida de diversas mulheres transgêneros negras que passam por discriminações em Nova York, na década de 1980, quando, estruturalmente, estavam ocorrendo diversos movimentos opressores contra a população trans. A partir dessa problematização, a pesquisa investiga discursos que impactam a vida de mulheres transgêneros na série “Pose”. A pesquisa de base qualitativa/interpretativista (Moita Lopes, 1994, 2006), atravessada pelo viés da interseccionalidade entre os estudos da linguagem, da educação e da diversidade de gênero e racial, está ancorada teoricamente em Akotirene (2019), Bauman (2004), Butler (2021, 2023) Foucault (2022), Adorno(2020), Munanga (2003, 2004), dentre outros. A análise está centralizada na personagem Blanca, uma mulher trans negra que, ao se descobrir portadora do vírus HIV, decidiu realizar ações as quais favoreçam a comunidade LGBTQIAPN+. Os dados são reveladores de que ela enfrenta embates identitários causadores de impactos negativos em sua vida, a exemplo de momentos em que a personagem, por tentar ultrapassar as barreiras sistemáticas impostas pela sociedade, sofre ataques transfóbicos os quais chegam a fragilizar suas ações pessoais e profissionais. Enquanto pesquisadores e educadores reiteramos a relevância de práticas educativas não-hegemônicas, nas quais as opressões de gêneros, classe e raça, dentre outras, sejam refletidas e questionadas em nosso fazer pedagógico.

Palavras-chave: Diversidade de gênero e racial, Educação não-hegemônica, Mulheres transgêneros, Pose.

INTRODUÇÃO

O avanço de pesquisas na área do discurso vem contribuindo frequentemente para o entendimento e dimensão das diversas formas de se expressar a partir da linguagem e os impactos que os discursos podem gerar na vida das pessoas. Esses estudos, também tiveram avanços nos debates acerca de grupos minoritários, como pessoas negras, mulheres e LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e Não-binários, doravante LGBTQIAPN+), que sofrem discursos de ódio, discursos esses que circulam na sociedade e que impactam negativamente na vida dessas pessoas. Diante disso, é perceptível que até mesmo nos diálogos, é possível identificar comportamentos de

¹ Resultado de um projeto PIBIC (2023/2024). UERN, Departamento de Letras Português, Campus de Assu

² Mestrando em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN). Graduado em Letras Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas (UERN). E-mail: profalansantos1@gmail.com

³ Doutora em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN). Professora do Departamento de Letras Português, UERN, Campus de Assu, Grupo de Pesquisa Pradile. E-mail: franciscaramos@uern.br

ódio que afetam certos grupos na sociedade. De acordo com (BUTLER, 2019) a linguagem atua também contra os indivíduos, impactando diretamente na vida deles, ou seja, os discursos podem de alguma forma, impactar negativamente dentro das relações sociais e nas identidades.

Como uma representação das relações sociais, os seriados de televisão estão cada vez mais presentes e trazendo recortes significativos, espelhando acontecimentos e situações do convívio humano, dentre eles estão as discriminações de pessoas LGBTQIAPN+ que sofrem ou já sofreram na sociedade, ampliando o debate e levando discussões sobre a temática em diversos espaços, devido a sua alta reprodução na internet e plataformas de *streaming*.

Diante da perspectiva exposta, é possível identificar diversas séries que pautam a diversidade sexual e de gênero, como a série “Pose”, criada por Ryan Murphy, Brad Falchuk e Steven Canals, que retrata as vivências de pessoas LGBTQIAPN+ e negras em Nova York, trazendo um foco central a letra T (travestis e transgêneros) como foco do seriado, relatando as dificuldades dessas mulheres em se inserirem na sociedade e aos diversos discursos maldosos no qual são sujeitadas.

A partir dessa problematização, a pesquisa investiga discursos que impactam a vida de mulheres transgêneros na série “Pose”. A pesquisa de base qualitativa/interpretativista (Moita Lopes, 1994, 2006), atravessada pelo viés da interseccionalidade entre os estudos da linguagem, da educação e da diversidade de gênero e racial, está ancorada teoricamente em Akotirene (2019), Bauman (2004), Butler (2021, 2023) Foucault (2022), Adorno (2020), Munanga (2003, 2004), dentre outros. A análise está centralizada na personagem Blanca, uma mulher trans negra que, ao se descobrir portadora do vírus HIV, decidiu realizar ações as quais favoreçam a comunidade LGBTQIAPN+.

CONTRIBUIÇÕES DE FOUCAULT PARA A ANÁLISE DO DISCURSO DE LINHA FRANCESA

Após os avanços dos estudos discursivos na década de 60, o teórico Foucault iniciou seus estudos acerca dos movimentos do discurso na sociedade. Embora um intelectual que explore diversas áreas de estudos, Foucault também contribuiu para os estudos discursivos, refletindo sobre as movimentações sociais produzidas pelos enunciados dispostos em sociedade e os efeitos que esses discursos produzem, sem falar



A partir disso, criou-se a discussão acerca dos poderes estabelecidos dentro dos enunciados, que ao compreender o discurso, é preciso observar as relações entre os sujeitos, sobre essa questão Foucault (2014, p. 8) afirma:

Ou seja, os discursos na sociedade são controlados por esferas de poder, na qual as pessoas que possuem privilégios sociais têm o poder de controlar o curso dos enunciados. Quando se observa um sujeito que possui um determinado poder sobre outro, ele também consegue controlar os ditos pelo sujeito que está inferiorizado, assim podendo invalidar inclusive esses discursos o qual Foucault (2014) vai nomear de interdição, onde discursos não são validados, causando um impacto na produção de enunciados de um indivíduo. Ao compreender esses aspectos, é notório a existências de mecanismos de poder na sociedade, mecanismos esses que rodeiam a sociedade e cercam as relações entre os seres sociáveis.

Ao dialogar acerca das produções de poder através dos enunciados, Foucault dispõe de uma grande contribuição acerca das relações de poderes na sociedade, sobre isso Foucault (2022, p.20) discorre:

Não se explica inteiramente o poder quando se procura caracterizá-lo por sua função repressiva. Pois o seu objetivo básico não é expulsar os homens da vida social, impedir o exercício de suas atividades, e sim gerir a vida dos homens, controlá-los em suas ações para que seja possível e viável utilizá-los ao máximo, aproveitando suas potencialidades e utilizando um sistema de aperfeiçoamento gradual e contínuo de suas capacidades.

Diante disso, é preciso compreender a existência de diversos poderes na sociedade, poderes esses que circulam nas relações sociais e que afetam diretamente nos relacionamentos entre os indivíduos. Entender que existe não somente uma estrutura de



poder, mas que existem poderes, é fundamental para ter entendimento da contribuição teórica acerca de Foucault.

Quando se analisa as relações sociais presentes em Pose, retrata diversas situações onde os discursos das personagens são invalidados, colocando-as em uma posição subalternizada, fazendo com que os enunciados produzidos por elas não sejam válidos. Essas interdições, são feitas por pessoas de grupos privilegiados da sociedade como homens e mulheres brancos e heterossexuais.

A partir disso, visualizar as contribuições de Foucault é de extrema importância para compreensão dos estudos foucaultianos. Diante disso, é perceptível que esses estudos foram necessários para compreensão dos movimentos dos discursos, para entender as relações dos sujeitos e as esferas de poderes presentes na dinâmica da sociedade, refletir que existem diversos focos de poder, já que existem diversas relações e que nessas interações visualiza-se que o poder também está presente, movimentando a dinâmica das relações sociais e evidenciando os efeitos que esses poderes causam.

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO DE LINHA FRANCESA PARA OS ESTUDOS DE GÊNERO E DIVERSIDADE

Com os avanços dos estudos Foucaultianos dentro da área da AD, muitos questionamentos acerca das relações entre sexualidade e gênero surgiram. Foucault também se dedicou a estudar sobre como a sexualidade foi e ainda é reprimida na sociedade, fazendo com que o debate acerca das práticas sexuais fossem invisibilizados, deixando a discussão cada vez mais negligenciada. A partir desse debate Foucault (2022, p.8) disserta:

As crianças, por exemplo, sabem muito bem que não têm sexo: boa razão para interdita-lo, razão para proibi-las de falarem dele, razão para fechar os olhos e tapar os ouvidos onde quer que venham a manifestá-los, razão para impor um silêncio geral e aplicado.

Diante disso, é perceptível que para Foucault o debate sobre sexo é interdito desde a infância, contudo perpetuado até a fase adulta, criando assim uma sociedade na qual a discussão sobre suas sexualidades e desejos são reprimidas por não pertencerem em nenhum momento as opiniões heteronormativas determinadas pela sociedade.



Ademais, é preciso compreender o dispositivo da sexualidade como que produz poder, ou seja, as práticas de sexualidade na sociedade são reprimidas a partir de estruturas de poder, que afetam não somente as sexualidades, mas também as identidades de gênero dos sujeitos, por compreender que, quando um indivíduo se identifica com um gênero oposto no qual foi designado no seu nascimentos, ocorre uma ruptura as normas impostas pelas construções sociais, construções essas que são regidas por setores privilegiados da sociedade. Ainda sobre as relações de poder que envolvem as sexualidades, Foucault (2022, p. 9) aponta:

E poderia ser de outra forma? explicam-nos que, se a repressão foi, desde a época clássica, o modo fundamental de ligação entre poder, saber e sexualidade, só se pode liberar a um preço considerável: seria necessário nada menos que uma transgressão das leis, uma suspensão das interdições, uma irrupção da palavra, uma restituição do prazer ao real, e toda uma nova economia dos mecanismos do poder; pois a menos eclosão de verdade é condicionada politicamente.

Com isso, sinaliza-se que para ocorrer o conhecimento acerca das sexualidades, seria necessário um rompimento das leis colocadas por setores que são providos de poder na sociedade, e que essa mudança também afeta as construções políticas e sociopolíticas de uma sociedade, pois quando se está disposto a transgredir essas normas, conseqüentemente é preciso desconstruir estruturas políticas estabelecidas, na qual transmitem repressão a grupos minoritários, e se o objetivo é realizar essa mudança social, é preciso desconstruir essas posições conservadores regidas socialmente.

Compreendendo alguns pontos importantes como, dispositivo de sexualidade e as relações de poder estabelecidas nas relações sociais, a partir das construções foucaultianas, é preciso entender que esses debates surgem através da inquietação de diversas redes sociais e grupos que estão concentrados a margem da sociedade, no qual são alvos frequentemente de intolerâncias e discriminações. Dentre os grupos minoritários que sofrem disso, estão as mulheres transgêneros negras, que são alvos de transfobia frequentemente nas relações sociais, por se tratar de uma transgressão aos padrões impostos, rompendo com as imposições heteronormativas e de gênero.

Ainda sobre o surgimento das discussões acerca dos movimentos que passaram a transgredir as normas impostas Moita Lopes, Gonzalez, Valim de Melo e Figueira Guimarães (2022, p.16) afirma:



Por outro lado, essas assimetrias se articulam para além das questões de classe social, envolvendo práticas sociais racializadas, generificadas, sexualizadas, entre outras. Assim, explicações, que naturalizavam ou apagavam ações de poder, de sofrimento e de inequidade produzidas no interior de comunidades ditas livres e democráticas passaram a ser problematizadas e a integrar as preocupações teórico-analíticas nas universidades.

A partir disso, é possível ampliar a discussão de que embora existam sociedades que se dizem democráticas, muitas delas são reprodutoras de desigualdades, oprimindo diversos sujeitos em diversos espaços sociais. É extremamente visível, que muitas dessas sociedades através de diversas estruturas de poder, responsáveis por alimentar essa opressão são motivadas através do sistema capitalista que sobrevive a partir disso.

Diante dos diversos avanços, acerca dos estudos discursivos, voltados para teoria foucaultiana, é necessário observar que como todos os sujeitos produzem discursos, logo então os aspectos voltados para as sexualidades e gênero são discursivos. Foucault observa, como esses dispositivos são construídos culturalmente na sociedade, Spargo (2017, p.7.) a partir de uma leitura foucaultiana disserta:

Enquanto psicanalistas encorajaram seus pacientes a explorar os segredos sexuais que poderiam conter a chave de sua saúde mental e emocional, Foucault se dedicava a investigar como a psicanálise (entre muitos outros discursos) nos encoraja, ou mais apropriadamente nos incita, a produzir um saber sobre nossa sexualidade que é, ela mesma, cultural, e não cultural, e que contribui para a manutenção de relações específicas de poder.

Ou seja, a sexualidade também pode ser lida como um fator cultural, construído socialmente. Para se pensar as sexualidades e gênero, também é preciso compreender os que são aceitos socialmente, são devido a uma reprodução feita na sociedade, reprodução que tem como base o preconceito enraizado de séculos atrás e que se perpetua até os dias de hoje. Ao pautar a realidade de mulheres trans negras nas redes sociais, é possível identificar que essa aceitação não existe, pois quando essas mulheres se colocam como pessoas transgêneros em uma sociedade que materializa preconceito através dos discursos ocorrem de acordo com Foucault (2022) interdições, que tem como principal objetivo silenciar essas mulheres e garantir que a liberdade de gênero não seja colocada em debate dentro das relações sociais, pois ao debater explicitamente questões de gênero e sexualidade em uma sociedade marcada por discriminações,



acabam rompendo com as estruturas impostas pela camada privilegiada da sociedade, a qual alimenta seus privilégios através dos preconceitos contra esse grupo, que inferioriza seus corpos e afeta suas identidades.

Diante disso, fica visível as diversas contribuições dos estudos foucaultianos para os estudos de gênero e sexualidade, seja na compreensão da sexualidade como um dispositivo, nas construções culturais e nas relações de poder que movimentam a sociedade. Ao discutir os estudos de gênero, é preciso ressaltar todo o avanço que os estudos foucaultianos obtiveram para a AD.

A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DE GÊNERO PARA O COMBATE ÀS DESIGUALDADES DENTRO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

As discussões acerca do discurso são múltiplas. Foucault (2014) constitui o discurso como algo que está sempre em movimento, que se modifica de acordo com cada sujeito e lugar em que se está inserido socialmente. Assim, precisa-se compreender que os enunciados estão em constante movimento, e que sempre serão ideológicos, considerando as relações de poder que os cercam, fazendo com que os discursos se modifiquem de acordo com quem o fala ou de onde se está falando.

Ademais, Foucault (2014) também reflete a respeito dos discursos que são ou não aceitos pela sociedade, sendo que os discursos que são permitidos socialmente são os que estão sendo proferidos por pessoas que se encontram em espaços sociais aceitos pela estrutura dominante.

Seguindo este viés, a sexualidade sempre foi posta com um tabu social. Nesse sentido, censura-se por meio da linguagem os discursos dos sujeitos que se encontram à margem da sociedade. Para Foucault esse fenômeno se chama interdição:

Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa. Tabu do objeto, ritual da circunstância, direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala. (Foucault, 2014, p. 9).

Pode-se observar que os discursos são podados dentro da sociedade, e que o direito de se expressar pela linguagem é privilegiado. Assim, os debates acerca da



sexualidade, que é um assunto reprimido socialmente, estão sujeitos à interdição pelos indivíduos que se encontram em uma camada social aparelhada na dominação.

Ademais, as interdições feitas contra a população LGBTQIAPN+, em específico mulheres transgêneros, são múltiplas, já que por serem mulheres e transgêneros sofrem não só das construções sexistas dos discursos, mas também a transfobia, dificultando seu espaço social e censurando os discursos proferidos por esses sujeitos.

Com o avanço dos debates acerca dos estudos discursivos de gênero e sexualidade, muitos movimentos políticos avançaram na busca pela garantia dos direitos civis para pessoas LGBTQIAPN+ na sociedade, tentando romper com as estruturas impostas por diversas esferas e camadas da sociedade, com o intuito de garantir qualidade de vida a esse grupo. Entretanto, diante do avanço das lutas, também ocorreram muitas repressões pela classe dominante no qual Wolf (2021, p. 24) afirma:

Essa classe - dominante - é constituída por uma pequena minoria da população. Portanto, ela usa as ferramentas institucionais e ideológicas à sua disposição para dividir a massa da população contra si mesma a fim de evitar que a maioria se una e se levante em uníssono para tomar de volta o que é dela por direito.

A partir disso, é nítido que existe uma relação de poder, representada por uma classe dominante, que oprime as pessoas LGBTQIAPN+. A esse respeito, diante o exposto, essa classe utiliza de ferramentas políticas para inviabilizar as lutas que servem para substituir essa estrutura dominante, que oprime minorias políticas e que enfraquece a luta por igualdade. Muitos movimentos e levantes surgiram para que pessoas LGBTQIAPN+ pudessem viver em sociedade sem passar por diversos tipos de discriminações, sejam verbais ou físicas.

Diante desses movimentos, a análise do discurso foi extremamente importante pois, dedicou-se a analisar as opressões que esse grupo sofre, compreendendo os movimentos identitários desses sujeitos e observando os impactos produzidos por movimentos discursivos contra essas pessoas. Sobre os movimentos sociais, Wolf (2021, p.26) aponta a revolta de Stonewall como um dos levantes mais importantes contra a repressão das pessoas LGBTQIAPN+:

Embora não tenha sido o primeiro levante de massa contra as normas sexuais e de gênero, a rebelião de Stonewall em Nova York, em 1969, marcou um ponto de inflexão para lésbicas,



gays, e bissexuais modernos e levou ao florescimento das condições que possibilitaram às pessoas travestis, mulheres transexuais e homens trans reivindicarem suas demandas e lançarem suas próprias organizações

Com isso, observa-se que os movimentos em pró da liberdade sexual e de gênero começaram a ganhar notoriedade e que a partir disso as mulheres transgêneros passaram a reivindicar seus direitos em seus espaços, rompendo com normas heteronormativas e expandido os direcionamentos dos objetivos de luta desse movimento. Com isso, quando o homem gay, enquanto sujeito, disputava os aparelhos ideológicos e políticos por meio das lutas, as mulheres transgêneros sofriam estruturalmente pois, por serem pessoas trans, os embates discriminatórios eram diferentes dos homens homossexuais, devido ao machismo enraizado na sociedade.

Diante disso, as instituições de ensino possuem um papel fundamental na construção do conhecimento dos indivíduos. Adorno (2020) aponta que o conhecimento precisa ser repassado na sociedade, logo, cabe compreender a importância de uma educação que discuta as desigualdade sexuais, violência contra a liberdade sexual e de identidades de gênero. Sendo assim, com o passar dos anos, novas ferramentas foram adaptadas a sala de aula, trazendo diferentes perspectivas sobre o ensino e aprendizagem. Ao observar o impulsionamento de séries de televisão, é possível observar a importância que elas possuem na aquisição de conhecimento e inclusive na discussão de diversas temáticas com o intuito de combater desigualdades,

BLANCA EVANGELISTA

A protagonista Blanca, uma mulher trans negra, de altura mediana, cabelos cacheados e que é uma das personagens mais centrais do seriado. Blanca, nos primeiros episódios recebe o diagnóstico de que é portadora do vírus HIV, após a notícia de que possui a infecção, a protagonista vê seu mundo desmoronar, pois, haviam planos que devido a isso, ela se coloca em uma posição na qual não poderá realizar esses objetivos devido ao HIV. Porém, a partir disso, a personagem passa a ter uma certa dedicação em deixar sua marca dentro da sua comunidade (comunidade LGBTQIAPN+) considerando que na década de 70/80 os medicamentos e descobertas científicas acerca do HIV ainda eram muito escassos, deixando as pessoas infectadas a deriva de sua própria sorte, Devido a isso, Blanca acreditava que teria poucos meses



de vida e que precisava fazer algo genuíno para sua comunidade antes de sua morte.

A protagonista Blanca é uma das personagens centrais mais importantes para o seriado, pois embora a série foque de fato na realidade de mulher trans negra, Blanca recebe uma certa notoriedade em sua narrativa desde o início da primeira temporada quando decide construir a sua própria House. Como já abordado, após receber a notícia de que é portadora do vírus HIV a protagonista decide começar uma nova vida e a realizar ações que favoreçam a sua comunidade, contudo essa determinação se mostra fragilizada quando a personagem passa a sofrer de diversos ataques transfóbicos por tentar ultrapassar as barreiras sistemáticas impostas pela sociedade.

No episódio de número dois, a personagem Blanca vai com a sua amiga de bailes, Lulu, para um bar que é frequentado apenas por homens homossexuais, pois acredita que embora seja um bar gay, por fazerem parte da comunidade LGBTQIAPN+ ela será aceita, mas isso não se aplica na realidade. Após as personagens entrarem no bar, automaticamente, são vistas com desprezo por todos os homens do bar, inclusive o garçom, que demonstra resistência em atendê-las. Com isso, a protagonista pede para ver o gerente, que aparece e leva elas para fora do bar. Fora do estabelecimento, o gerente explica que lá se tratava de um bar e que pessoas como elas não faziam parte das categorias que frequentavam o bar, mostrando que elas não eram bem vindas. Após uma certa discussão, o gerente propõe ligar para um outro lugar para elas irem e beberem por conta dele, mas Blanca afirma “Mas eu não quero aquele ambiente hoje” e logo em seguida o gerente diz “Lamento, sem festa à fantasia hoje” e vai embora, deixando as meninas do lado de fora do bar.

Ao dizer que não era dia da festa fantasia, isso acaba ferindo diretamente as identidades das mulheres transgêneros na cena, pois mulher trans não é, de nenhuma forma uma fantasia. Através desse enunciado, observa-se a invalidação das identidades dessas mulheres. Diferentemente de outras personagens, Blanca reage de forma estridente aos discursos do gerente do bar, mostrando-se furiosa com a situação que fere diretamente sua identidade e seu corpo, considerando que ele é político e ocupa um espaço social.

Como já abordado, de acordo com Butler (2020) as reações aos discursos que ferem podem ser diferentes e variam de acordo com cada sujeito, no caso de Blanca, sua reação ao ser atingida pelo enunciado do gerente é de insatisfação com todo o preconceito demonstrado pelo personagem, que agrediu sua identidade e deslegitimando quem ela era de fato. Após o discurso, a protagonista vê a necessidade



de combater esse preconceito dentro da própria comunidade, fazendo com que mulheres transgêneros possam ocupar livremente os espaços na sociedade.

No episódio cinco, da primeira temporada de "Pose", a mãe da personagem Blanca vem a falecer. A protagonista não tem diálogo com a mãe desde o período em que foi expulsa de casa por se assumir uma mulher transgênero. Com isso, a protagonista decide se despedir da mãe em seu velório e está disposta a enfrentar a sua família, que foi preconceituosa com ela durante muitos anos.

Após comparecer ao velório, Blanca vai para a antiga casa da mãe, onde os familiares e amigos estão reunidos, quando a personagem vai para a cozinha, ela acaba encontrando o livro de receitas de sua mãe. Logo depois, a irmã e o irmão de Blanca aparecem e se recusam a deixá-la levar o livro, entretanto, ela insiste em levar e logo gera uma discussão e seu irmão a empurra a pressionando na parede da cozinha, retira o livro da mão de Blanca e diz, grita “ Fora daqui”. Molestador de criança. Sei como bichas corrompem crianças” logo em seguida a irmã de Blanca intervém na situação e pede para que a protagonista vá embora e assim ela vai.

Diante disso, fica extremamente exposto de como a personagem Blanca é atingida por um discurso discriminatório, pois ela é associada, a partir dos discursos do seu irmão com a pedofilia e assédio de crianças, por ser uma mulher transgênero. Com isso, a personagem é colocada em uma situação de discriminação nítida ao ser comparada com um pedófilo em condição de sua identidade de gênero, após esses discursos, a personagem realiza a performance após os enunciados injuriosos, e diferente da outra situação abordada, a protagonista sente triste e desprotegida ao ser atingida por esses discursos.

De acordo com Foucault (2022) é certo que existem diversas esferas de poder na sociedade e que elas estão inseridas nas relações sociais. No caso da situação citada, o irmão de Blanca, por se tratar de um homem cis gênero e heterossexual, está em uma posição de poder sobre o corpo da protagonista e isso reflete consequentemente no impacto causado pelo seu enunciado direcionado a Blanca. Após a situação, para além de não se sentir bem, a protagonista passa por um processo onde lamenta o distanciamento da mãe e a falta de pertencimento na sociedade, e que faz com que sua vontade de realizar mudanças sociais significativas seja modificada durante um certo período na temporada, até a personagem se reconstrói novamente para buscar mudanças positivas para sua comunidade.

Mediante o exposto e outras cenas implícitas ao processo constitutivo



identitário da personagem Blanca Evangelista, comunga-se com Bauman (2004) ao afirmar que as identidades irão se modificar a partir dos lugares e espaços sociais nos quais os sujeitos estão inseridos, e a partir disso os indivíduos irão se auto construir dentro desses lugares.

Nessa mesma visão, os estudos de Ramos-Lopes (2010, p. 82) argumentam que “nas sociedades contemporâneas, não há mais espaços para as identidades estáveis em que os sujeitos se constituíam de forma única, centrada, através de um núcleo interior”. Ou seja, as relações sociais podem desconstruir um sujeito, afetando diretamente o seu constitutivo identitário a partir das relações que se estabelecem entre os sujeitos, no caso da pesquisa, mulheres transgêneros negras.

No geral, evidencia-se o quanto os discursos proferidos, por meio das relações de poder, afetaram a personagem Blanca, influenciando que a mesma tivesse reações diferentes para cada discurso que foi disparado contra ela. Entretanto, Blanca mas que de nenhuma forma, deixou de performatizar uma reação após ser atingida pelos enunciados injuriosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora Pose seja um seriado, que apresenta diálogos e encenações fictícias, isso não distancia as realidades de diversas mulheres negras transgêneros, que sofrem por falta de suporte e são deixadas à margem da sociedade. Com isso, ficou explícito as dificuldades na qual a personagem Blanca foi exposta, e que embora nem todas estivessem diretamente em vulnerabilidade.

O trabalho questionou em caráter geral acerca de como os discursos de ódio produzidos e reproduzidos afetam o processo constitutivo identitário de uma personagem trans negra na série “Pose” e as implicações desses discursos em seu processo constitutivo identitário, este, materializado por meio de três objetivos específicos.

Quando observa-se a personagem Blanca, fica nítido que a após a notícia de que ela é portadora do vírus HIV, a protagonista passa a questionar diversas situações na sociedade, justamente por acreditar, devido a construção midiática e a falta de conhecimento acerca do vírus no período, que teria poucos anos de vida e que por isso deveria realizar ações significativas para sua comunidade, que teve um preço, pois a



partir das inúmeras tentativas, a mesma sofre de discursos injuriosos que deslegitima sua identidade e molda suas perspectivas.

Ademais, fica exposto o quanto é necessário lutar contra as desigualdades sociais de gênero, pois quando um sujeito sofre de discursos injuriosos, o mesmo sofre de diversas questões que implicam na sua construção social enquanto indivíduo sociável, lutar contra os ataques transfóbicos, disseminados dentro dos espaços sociais é importante para que as mulheres transgêneros possam viver em boa convivência social e que possua acesso a questões básicas, como saúde, educação, moradia e alimentação. Lutar contra essas desigualdades que cercam as mulheres trans é essencial não somente para essas mulheres, mas também para todo o conjunto da sociedade que busca, acima de muitas coisas, oportunidades igualitárias para todos os grupos.

Portanto, o trabalho e análises expostas visa de forma integrada a contribuição às análises discursivas de linha francesa e de base foucaultiana, juntamente aos estudos de gênero e sexualidade, com o intuito de para além de ampliar o debate dentro da educação acerca das discussões identitárias de mulheres transgêneros, mas de incentivar a luta pelo fim da desigualdade e discriminações social contra a população LGBTQIAPN+, em específicos mulheres transgêneros negras.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. **Educação e emancipação**. 10. ed. São paulo: Paz e terra, 2020. 208 p. v. 1.
- AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. 1. ed. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019. 142 p. v. 1.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 24. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2014. 80 p. v. 1.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: A vontade do Saber**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e terra, 2022. 176 p. v. 1.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2022. 432 p. v. 1.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo; VALIM DE MELO, Glenda Cristina; FIGUEIRA GUIMARÃES, Thayse; RODRIGUES GONZALEZ, Clarissa. **Estudos queer em linguística aplicada: gênero, sexualidade, raça e classe**.



1. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2022. 272 p. v.1.

POSE. Direção: Ryan Murphy; Brad Falchuk; Steven Canals. Som/Imagem. FX, 2018
RAMOS-LOPES, Francisca Maria de Souza. A constituição discursiva de identidades étnico-raciais de docentes negros/as: silenciamentos, batalhas travadas e histórias (re) significadas. **Tese de doutorado**: PPgEL- UFRN, Natal, RN, 2010.

SPARGO, Tamsin. **Foucault e a teoria queer**: seguido de Ágape e êxtase: orientações pós-seculares. 1. ed. São paulo: Autêntica, 2017. 84 p. v. 1.

WOLF, Sherry. **Sexualidade e socialismo**: História, política e teoria da libertação LGBT. 1. ed. São Paulo: Autonomia literária, 2021. 424 p. v. 1.

